

CINEMA E EDUCAÇÃO: O Exercício Cognitivo além dos Conteúdos Disciplinares

Vitória de Jesus Lima
v96347071@gmail.com

Josilene Simoes Carvalho Bezerra
josilene-carvalho@hotmail.com

Manoela Falcon Gallotti
manoelagallotti@gmail.com

Resumo: O presente trabalho faz parte do desenvolvimento do projeto de pesquisa PIBIC-Jr, intitulado “Cinema e educação: o exercício cognitivo além dos conteúdos disciplinares,” em andamento no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe/IFS – Campus Itabaiana, que visa realizar uma proposta de imersão cultural a partir de um acervo selecionado de textos e filmes que permitam a utilização do cinema como um recurso didático capaz de promover a aproximação do aluno com as disciplinas trabalhadas em sala de aula. O cinema, também conhecido como a sétima arte, é a conciliação de várias artes em uma só. Após a sua criação, tornou-se uma das maiores formas de representação e expressão cultural da humanidade, pois, além de ser uma fonte de entretenimento, ele também é considerado um grande meio de comunicação e propagação de conhecimento. Ao propor que o cinema possa ser usado como ferramenta de ensino-aprendizagem, a pesquisa investiga a forma como os docentes e discentes têm experimentado a inserção do cinema em salas de aula do IFS – Campus Itabaiana. Pensado a partir dos questionamentos: Qual a metodologia de ensino escolhida ao utilizar os filmes? Como são discutidas as temáticas? dentre outras. Essa pesquisa tem o caráter bibliográfico, a partir de estudos desenvolvidos de livros e artigos científicos. Para este trabalho nos deteremos em NAPOLITANO(2009), NETO, (2018), VIANA (2012). Faremos uso de ferramentas tecnológicas como o Instagram (por necessidade de aproximar a comunidade acadêmica em relação às ações propostas pelo projeto em período de isolamento social), também será

utilizado o formulário do Google para obter dos estudantes e professores alguns dados necessários para a finalização da pesquisa.

Palavras-Chave: filmes; interdisciplinar; ensino-aprendizagem; mensagem.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Cinema e Educação: o exercício cognitivo além dos conteúdos disciplinares”, está sendo desenvolvido no IFS-Campus Itabaiana, a partir da disponibilização de bolsas do CNPQ. O cinema, também conhecido como a sétima arte, é uma das maiores formas de representação e expressão cultural da humanidade. Este projeto foi criado sob a perspectiva do reconhecimento das obras cinematográficas como grande meio de comunicação e propagação de conhecimento. Deste modo, um dos objetivos principais é aproximar as produções audiovisuais entre os estudantes, além de utilizá-las como ferramenta de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que a educação e o cinema estão relacionados, uma vez que os filmes são constituídos por elementos culturais, artísticos, fatos históricos, entre outros.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do projeto iniciou-se a partir de pesquisas bibliográficas, nas quais as obras estudadas foram de autores como: NAPOLITANO (2009) NETO (2018) e VIANA (2012). No momento, com esse período de distanciamento social, estamos fazendo o uso do Instagram como ferramenta para divulgação da pesquisa e interação com o público alvo, e

assim obter os dados necessários para posterior análise. O desenvolvimento das oficinas e palestras estão sendo realizados através das plataformas digitais. Com o retorno das aulas demos início as oficinas, contando com a colaboração de professores de diversas áreas do conhecimento. Iniciamos com o professor de física, Antônio José dos Santos, do Campus São Cristóvão, que fez uma exposição sobre a temática: Cinema e interdisciplinaridade, atraindo a atenção e interesse dos alunos presentes, resultando em um caloroso debate com as turmas dos 2º anos do Campus Itabaiana. Na oportunidade o Professor Antônio também apresentou a produção de alguns filmes que ele realizou com os seus alunos. Foi realizada também uma oficina com os professores de física, biologia e linguagens (professores Dárcio Hersch, Agna Rodrigues e Josilene Carvalho) a partir da exposição do filme “Quem somos nós” foi realizado o debate apresentando os pontos de convergências interdisciplinares apresentados no filme. Seguindo a reflexão de Napolitano sobre a utilização de filmes como uma proposta metodológica dialogada com os conteúdos escolares e que possibilita uma forma diferente de apresentar o conhecimento científico. Como afirma Napolitano:

Ver filme na escola não é como ver filme em casa e nem no cinema. O professor tem que pensar o seu uso. É um exercício de aprender a ver filmes, mas também de aprender a pensar sobre o mundo. (NAPOLITANO, 2009, p. 23).

Este projeto está em andamento e ainda serão realizadas algumas oficinas interdisciplinares. Ao final será apresentado a produção de um artigo como parte da pesquisa de iniciação científica Júnior, em que demonstrará a contribuição do audiovisual para a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em andamento e até o momento foram realizados além das leituras e fichamentos, oficinas, a criação de uma conta no Instagram (@projetocinemaecultura),

que surgiu diante da possibilidade do uso da ferramenta como forma de aproximação entre o público alvo da pesquisa, dando continuidade aos processos de discussão, pois durante esse momento de distanciamento social não estão sendo interrompidos. Essa nova fase visa investigar a forma como os estudantes interagem com a aprendizagem a partir dos filmes discutidos e estabelecendo tabulações de dados para ampliação de informações significativas sobre a interação entre este público e o uso das produções. A importância dos estudos voltados para o cinema e a aprendizagem em sala de aula foram percebidas com grande significância através de estudos de autores como VIANA, que traz a significação do filme ao afirmar que:

“O significado de um filme está na sua mensagem. Toda obra de arte, toda ficção, não é um ser fechado e isolado em si mesmo. São produtos sociais, produzidos por seres sociais em determinados contextos históricos.” (VIANA, 2012, p.5)

De fato, todas as obras cinematográficas são produzidas em determinados contextos históricos, sendo assim, quando aplicadas nas escolas irão ajudar na vida acadêmica dos alunos, já que através dos estímulos audiovisuais eles irão compreender as disciplinas de maneira mais rápida e conhecer coisas novas.

Um outro autor que também dialoga sobre essa questão e que foi de extrema importância para o desenvolvimento do projeto foi Avelino Neto (2018), quando expõe sobre os diálogos propostos pelos filmes em diversas temáticas em que percebemos considerações significativas que esse autor faz sobre a questão:

As imagens falam. Elas também silenciam e mostram prismas para nosso olhar, amplificando nossa percepção por vezes cansada de ver, de ver o mesmo, ou de ser invisível. Sexualidade, guerra, morte, suicídio e outros temas que atravessam as cenas e os cenários apresentados nos filmes são possibilidades de educação como maneira de compreender nossa esgarçada humanidade, em nossos desejos recônditos,

nossa agressividade, nossa perversão mesma. Os filmes também mostram nossa solidariedade e nossa capacidade de resiliência e mesmo de altruísmo: valores que são necessários à condição de nos tornarmos humanos. (NETO, 2018, p.11)

Dessa forma, percebe-se a infinidade de assuntos que os filmes abordam e o valor que eles têm tanto para a sociedade, como também para a vida acadêmica dos estudantes.

CONCLUSÕES

É incontestável a transformação que os estudantes vivem a partir das aproximações e discussões com o universo cinematográfico, para a pesquisa, a relevância que o cinema tem para toda a sociedade fica bem definida ao se desenvolver as ações propostas pelo projeto. A pesquisa de iniciação científica na área de cinema e literatura é de fundamental importância, pois está contribuindo tanto para o desenvolvimento dos pesquisadores quanto para os estudantes que são público alvo do projeto.

REFERÊNCIAS

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009

NETO, Avelino Aldo de Oliveira. O cinema como educação do olhar. 1. ed. São Paulo: LiberArs, 2018

VIANA, Nildo. Cinema e mensagem. 1. ed. Porto Alegre: ZOUK, 2012.